

Saudação¹

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO
Universidade de Aveiro

Ex.mo Senhor Vice-Reitor da Universidade de Aveiro
Ex.mo Senhor Presidente do Conselho Directivo do Departamento de
Línguas e Culturas
Prezados Conferencistas
Prezados Colegas
Queridos alunos
Minhas Senhoras e meus Senhores

Quero apresentar a todos as minhas saudações amigas e desejar que passem connosco dois dias agradáveis e muito enriquecedores.

Permitam-me que faça uma saudação especial ao Senhor Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, que teve a amabilidade de estar connosco nesta sessão de abertura, e aos nossos conferencistas convidados que, partindo de sítios tão diferentes como Belo Horizonte, no Brasil, Granada, em Espanha, Grenoble, em França e, dentro do nosso país, das Universidades de Coimbra, Lisboa, Católica de Viseu e, naturalmente, de Aveiro, se juntaram a nós com as suas valiosas comunicações para assim honrarem o sentido etimológico da palavra congresso e caminharem connosco e, em simultâneo, honrarem a palavra colóquio, pois será em conjunto que todos iremos falar.

Estamos a iniciar o congresso **Sátira, paródia e caricatura: da Antiguidade aos nossos dias** que é, em simultâneo, o **V Colóquio Clássico** e,

¹ Texto lido na sessão de abertura do congresso, como saudação aos congressistas.

Carlos de Miguel Mora (coord.), *Sátira, paródia e caricatura: da Antiguidade aos nossos dias* (Aveiro 2003) 301-304

mais uma vez, pretendemos reflectir sobre temáticas da Antiguidade Clássica que se prolongaram até aos nossos dias, tendo, neste caso concreto, optado por nos centrarmos sobre o riso através das representações satíricas, paródicas ou caricaturais. Sintomaticamente, vamos fazer um percurso circular já que será pelos Gregos que vamos começar, daqui a alguns minutos, com a conferência inaugural do Professor Jacyntho Lins Brandão, e será com os Gregos que vamos terminar, na conferência de encerramento, com a Professora Maria de Fátima Silva. Pelo caminho, visitaremos outros locais/autores da Grécia, da Roma antiga, da Idade Média, do Renascimento e do Portugal Moderno e Contemporâneo, numa ‘visita guiada’ pela voz autorizada dos outros conferencistas.

Nestes tempos tão difíceis para os Estudos Humanísticos em geral e para os Estudos Clássicos em particular, gostaria de sublinhar a nossa clara aposta em investigadores novos, já que, para além de meia dúzia de conferencistas a que agora se chama *seniores*, escolhemos todos os outros entre os doutorados mais novos e ainda quatro doutorandos, sendo três da Universidade de Aveiro. Esta nossa aposta pretende reforçar o conjunto de actividades que vimos mantendo, em que me permito realçar, o ciclo de conferências que tem três sessões por ano (a próxima será em Novembro), a nossa revista *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* que tem em preparação o sexto volume (a sair em Março do próximo ano), o nosso *site* na internet com informação permanentemente actualizada e a nossa colecção de livros *Ágora. Suplemento* de que as Actas deste congresso irão constituir o terceiro volume e onde, provavelmente, haverá mais novidades em 2004.

Estes tempos difíceis a que aludi têm, naturalmente, repercussão no número de alunos que se candidatam às nossas licenciaturas; mas, se esse facto nos deve levar a reflectir maduramente na oferta que estamos a disponibilizar, também não poderemos deixar de apontar o dedo — e é um dedo acusador — àqueles que, sem estudos credíveis (e até ao arrepio de alguns já existentes), como muito bem afirmou recentemente a nossa Reitora, têm lançado, no início do verão dos últimos anos, uma forte campanha pública contra os cursos de formação de professores. Talvez fosse melhor encomendarem estudos sérios em vez de se dedicarem a essas campanhas e seria, seguramente, muito melhor se resolvessem alguns problemas que, há longos anos, afectam os professores de Português, Latim e Grego. Na verdade, já em 1993, chamei ao 8.º Grupo A

(oficialmente de Português, Latim e Grego) o ‘saco comum’² e, em 1995, a ‘posta restante’³ do ensino secundário já que aí iam parar (e infelizmente continuam a ir, já que a legislação ainda não foi alterada) todos os professores que não se encaixam (ou não se querem encaixar) em nenhum dos outros grupos. E se é verdade que, ultimamente, não tenho tido notícia de nenhum licenciado em Francês/Inglês que tenha sido colocado neste grupo, ainda há poucos dias soube de um licenciado em Português/Francês que foi colocado num horário do 8.º Grupo A para leccionar duas turmas de Latim, quando não tinha (nem tem) competência quer científica quer didáctica para tal.

Permitam-me que abuse da vossa paciência para agradecer a um conjunto de pessoas e entidades que permitiram, pelas formas mais diversificadas, a concretização deste congresso. Compreenderão, facilmente, que tenha de começar pelos conferencistas pois é a eles que pertence o trabalho de fundo do que aqui se vai passar. Uma palavra ainda para todos os que, das formas mais diversas, foram ajudando a organizar este colóquio: os meus colegas da comissão organizadora, as funcionárias do Departamento de Línguas e Culturas e os alunos que nos estão a prestar apoio: Ana Patrícia Oliveira Henriques, Ângela Marisa Ferreira Marques, Carla Manuela Monteiro Castro, Fernando José da Silva Santos; Ricardo Jorge Gonçalves Gomes e Rui Miguel de Azevedo Rodrigues

Não poderei, como é óbvio, deixar de lado, quanto mais não seja por uma questão de justiça, as entidades que com as suas ajudas e subsídios possibilitaram esta realização: a Universidade de Aveiro, que nos cedeu, este magnífico espaço; o Departamento de Línguas e Culturas e o Centro de Línguas e Culturas, pelos múltiplos apoios concedidos; e, finalmente, a Fundação para a Ciência e Tecnologia, que, com o Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III, nos concedeu um subsídio. A todos apresento os nossos agradecimentos.

² “Ante rem”: *As línguas clássicas: investigação e ensino — Actas*. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1993, 9.

³ “In limine”: *As línguas clássicas: investigação e ensino II— Actas*. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1995, 12.

João Manuel Nunes Torrão

A terminar, gostaria de desejar a todos uma boa estada em Aveiro e que possamos aproveitar ao máximo estes dois dias de aprendizagem, de comunicação, de partilha, de encontro e de convívio. Muito Obrigado.